

demora-se em tratar da administração do dr. João Teodoro, do largo do Brás e de sua matriz, assim como de outras igrejas, do cemitério, das primeiras indústrias e do surto imigratório, reproduzindo as plantas da cidade que em várias épocas foram traçadas. O século XX leva-a a tratar do Conselheiro Antônio Prado, que governou a cidade de 1889 a 1910, de Washington Luís, do parque da Várzea, do Teatro Colombo, das porteiras, da Penha, de escolas e telefones, até chegar aos melhoramentos que o Brás recebeu nos últimos tempos". O volume, que consta de 252 páginas, é ilustrado com gravuras e mapas e encerra grande cópia de notas e documentos.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* * *

SILVA (Hélio). — *1935: a revolta vermelha*. Editôra Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1969. 476 pp.

Continuando seu vasto painel sôbre o "ciclo de Vargas", o autor trata, neste oitavo volume, de um dos momentos mais difíceis da éra pós-revolucionária, talvez a linha de menor resistência do longo período getuliano. Se os dois ou três primeiros tomos da obra — lembra o sr. Barbosa Lima Sobrinho ao apresentar o volume — puderam abranger fases mais longas, ou sucessos de mais destaque, o certo é que o encôntro do autor com o arquivo de Getúlio Vargas, que Alzira Vargas do Amaral Peixoto pôs à sua disposição, obriga um passo mais lento, para mais ampla utilização desse arquivo de alto valor histórico. O manuseio de tão ampla documentação vem influindo na inteligência e explicação dos sucessos. E' possível, até mesmo, que tenha alterado a orientação fundamental do historiador. O que poderia ser um libelo antigetulista acaba, por amor à verdade, não em exaltação sistemática, mas numa versão sóbria e exata dos acontecimentos e da figura central, que os procurava coordenar ou enfrentar com os recursos de uma personalidade indulgente e tolerante. O autor usa, como para os volumes anteriores, uma bibliografia difícil de igualar, e que vai dos jornais da época aos livros já publicados, sem omitir os depoimentos pessoais, insubstituíveis para certos casos. Tão ampla utilização de fontes dá à sua obra uma substancial fundamentação, sem a qual não passaria de obra panfletária ou de circunstância. Pela vasta documentação que êle está sendo o primeiro a utilizar, seus volumes serão, para o futuro, fonte preciosa e indispensável para o conhecimento de um dos períodos mais movimentados da história brasileira, aquêle em que se iniciou o nosso processo revolucionário.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* * *

WESTPHALEN (Cecília Maria), MACHADO (Brasil Pinheiro) e BALHANA (Altiva Pilatti). — *Nota prévia ao estudo da ocupação da terra no Pa-*